

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MOTIVOS DO ABANDONO E RETORNO ESCOLAR

Autor: Diene Araújo de Sousa; Co-autor: Nina Araujo de Carvalho; Luciana Matias Cavalcante; Orientador: Flávio Rovani de Andrade

Universidade Federal do Piauí – dieneasrn@gmail.com; ninaxx95@gmail.com; luciana@ufpi.edu.br; flaviorovani@ufpi.edu.br

RESUMO

Este artigo, surgido no âmbito dos trabalhos de graduação da disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do curso de Pedagogia do Campus Ministro Reis Velloso da UFPI, busca compreender as principais motivações que levaram estudantes de uma escola pública de Parnaíba-PI a abandonarem a escola na idade regular e seu conseqüente retorno em momento tardio, buscando igualmente dar visibilidade às falas dos estudantes e seus significados. Após uma breve apreciação histórica e teórica da modalidade de ensino, passou-se à pesquisa, propriamente dita, a qual foi realizada em campo, por meio de perguntas lançadas a uma turma de EJA da referida escola, na qual alunos se voluntariaram e alternaram falas sobre suas vivências. Foi possível concluir que os estudantes da EJA apresentaram como motivos do retorno à escola, prioritariamente, pela necessidade frente às exigências do mercado de trabalho. Mas também é recorrente estarem motivados pelo desejo de ingressar no ensino superior e ter acesso a novos conhecimentos. Ficou evidenciado, ainda, que apesar das dificuldades e dos preconceitos, os estudantes de EJA encontram motivação e apoio na relação com seus professores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Abandono escolar, Retorno escolar, Motivação.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso/oportunidade de estudar ou são oriundos da escola regular, repetentes que ultrapassam a idade/série e são direcionados para as turmas de EJA. O objetivo de muitos que não conseguiram concluir a educação básica quando menores, é recuperar o tempo perdido e ir em busca de concretizar o sonho da formação, dando a volta por cima, retornando aos estudos mesmo que em idade avançada. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é, portanto, uma modalidade de ensino, disponível presencialmente e à distância, destinada a esse público e espaço para a conquista e superação dessas dificuldades. Entretanto, questionamos: a EJA vem cumprindo esse papel? Os sujeitos que ingressam na EJA estão conseguindo superar suas dificuldades e concluir a educação básica?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN Nº 9.394/96) estabelece no capítulo II, seção V, as diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos. Diz o artigo 37: “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Falar em Educação de Jovens e Adultos sem mencionar Paulo Freire é negar sua contribuição à formação e constituição dessa escola e à formação desse público, pois o educador foi uma grande referência na consolidação de nova pedagogia da alfabetização para adultos, frente aos problemas enfrentados nesse ciclo nas décadas de 50 e 60. Na contemporaneidade é considerado como um dos autores mais citados na discussões sobre EJA, portanto seu pensamento continua direcionando às práticas nessa modalidade de educação. Em sua obra Educação como prática da liberdade, publicada em 1967, o autor descreve a educação como uma forma de libertação e que deve ocorrer a partir do diálogo, a fim de estabelecer uma relação horizontal entre educando e educador, com a preocupação em desenvolver a consciência crítica das pessoas.

Paulo Freire (1979) propunha a educação como um processo permanente, no qual estamos nos educando continuamente, enquanto seres inconclusos, em constante mudança social, cultural e em formação contínua, mediada em parte pelo profissional da educação, que tem grande responsabilidade perante a sociedade com esse processo. Freire propõe alguns conceitos que são essenciais à formação do educando, dentre eles destacamos: a valorização do “saber da experiência feito”, “saída da consciência ingênua para a consciência epistêmica”, “prática dialógica”, “amorosidade”, “leitura do mundo, leitura da palavra”, etc., conceitos que

serão trabalhados no decorrer dessa escrita. Consideramos, portanto, que Freire colocou em destaque diferentes aspectos que devem ser levados em conta no processo de alfabetização e conscientização de adultos, tomando por base que o mundo humano é um mundo de relações, sendo que o “conceito de relações, da esfera puramente humana, guarda em si [...] conotações de pluralidade, de transcendência, de criticidade, de consequência e de temporalidade” (FREIRE, 1967, p. 39).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar quais os principais fatores que levaram os educandos da EJA a voltarem para sala de aula, assim como entender os motivos que os afastaram do espaço escolar. Para um melhor embasamento, nos respaldamos em estudos de Freire (1979; 1967; 1987), Sampaio (2009), no intuito de produzir a fundamentação teórica desse estudo.

2 Educação de Jovens e Adultos: algumas considerações históricas e teóricas

Na atualidade vivemos uma crise educacional. Dentre as discussões políticas no Brasil, a educação é um tema que tem tido grande destaque. Muitos são os problemas que cercam essa área: evasão escolar, altos índices de repetência, distanciamento entre família e escola, dentre outros.

Para o desenvolvimento de um cidadão pleno, apto a atuar na sociedade, considera-se a educação um dos setores fundamentais para tal realização. Um país só cresce, em termos econômicos e humanos, através da produção de fundamentos e saberes, contribuindo tanto para a melhoria da qualidade de vida das pessoas quanto para o avanço dos índices econômico-sociais. Se isso é verdade, há de se questionar um país no qual a educação, em todos os seus níveis, não se firma como direito universal, pois o salto qualitativo da sociedade passa inexoravelmente pelo zelo com as instituições educacionais, incluindo o resgate educacional das gerações mais velhas.

Apesar de o Brasil ter crescido e evoluído em alguns aspectos, no campo da educação ainda há muito a ser feito. À vista disso, a Educação de Jovens e Adultos, visando o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual, tem um compromisso selado com o processo de formação humana, de modo a oferecer subsídios para os educandos, para que eles participem das relações sociais, políticas e culturais de sua realidade.

A sociedade em transição, para Freire (1967), começa no momento em que fatores rompem o equilíbrio, valores começam a decair e surgem novos anseios da sociedade, em que estando fechada, segundo esse autor, não há movimentação de valores. A ideia surge a partir

da sociedade-sujeito imposta à sociedade-objeto, ou seja, as elites prescrevem as determinações às massas. Para Freire, é pela educação crítica que é possível superar esse modelo e produzir uma sociedade verdadeiramente democrática.

Fazer uma análise minuciosa da educação brasileira, a qual deveria propor e subsidiar o processo de evolução da sociedade em sua totalidade, não é uma tarefa fácil. Para Freire, o desenvolvimento absoluto do ser humano deveria estar relacionado com o processo pleno da educação, possibilitando ao cidadão o direito de viver uma pedagogia libertadora:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito ao direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002 *apud* NASCIMENTO, 2013, p.15)

A sociedade alienada vive uma realidade que não é sua, acredita que ser grande é imitar os valores de outra nação. O Brasil, por exemplo, não consegue seguir com o modelo de educação dos Estados Unidos ou da Europa, pois vive uma realidade diferente, desde a colonização. Dessa forma, é preciso entender que cada sociedade tem suas particularidades e só assim os exemplos e soluções trazidas de outros países devem ser estudados e recriados a partir das nossas singularidades, identificando a proposta às demandas e necessidades da sociedade, valorizando a cultura local.

Nos idos dos anos de 1950 à primeira metade dos anos de 1960, Paulo Freire desenvolveu um método pioneiro de educação de adultos, que permitia sua plena alfabetização em menos de cinquenta horas de estudos. O Método Paulo Freire não era, entretanto, meramente técnico, mas seu fundamento era político: a formação de cidadãos críticos de sua realidade, conscientes da opressão que sofrem e, sobretudo, em condições de deixar a situação de oprimidos. O auge de seus trabalhos foi no governo do presidente João Goulart (1961-1964), quando se pretendia erradicar o analfabetismo por todo o território brasileiro.

Em 1964, todavia, ocorreu o Golpe Militar que mergulhou o Brasil em uma ditadura, que durou vinte e um anos, até 1985. Deposto o presidente João Goulart, Paulo Freire foi exilado. O governo militar, sob o argumento da necessidade de erradicação do analfabetismo, lança o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com a intenção de qualificar a mão de obra dos sujeitos, visando melhorar a economia. De certa forma, a alfabetização nesse período, pela proposta do MOBRAL, centrava-se apenas em aprender a ler e escrever (decodificar/codificar), na aquisição de técnicas básicas de leitura e escrita que não permitiam ao alfabetizado a leitura crítica de sua realidade.

Quando se fala em “educação de jovens e adultos” não se pensa apenas em modalidade de ensino que está inserida na LDBEN, mas consiste em entender o que significa o fato voltar a estudar, dentre suas possibilidades, depois de tanto tempo longe da escola para concluir a educação básica ou após um processo de repetências sucessivas. Portanto, essa trajetória de fato não é tão fácil. Sobre essa modalidade de ensino, Freire (1987) destaca que “[...] jovens e adultos não podem ser tratados como criança. São pessoas que não tiveram infância, ou tiveram uma infância frustrada, têm vergonha de si mesmos, possuem complexos de inferioridade diante da sociedade que os oprime e os discrimina.”

Nesta perspectiva, o perfil do público da EJA caracteriza-se no aluno contraposição ao estereótipo de adulto que segue o curso regular de escolarização (OLIVEIRA, 1999). Portanto, o aluno da EJA ainda sofre bastante preconceito, pois para muitos, não faz parte do ensino regular da maioria da população. Afinal, quais os principais motivos de jovens e adultos terem desistido da escola? Porque precisaram abandoná-la? Que fatores contribuíram para os processos de repetência e/ou para terem seus estudos interrompidos? E o que os levaram a voltar a estudar tempos depois? O que fundamenta a vontade e necessidade de ter o ensino básico completo?

As barreiras postas aos jovens e adultos, voltadas ao acesso escolar são problematizadas por Lioncio:

Vivemos num mundo amplamente globalizado onde as mudanças ocorrem de uma forma muito rápida, como num piscar de olhos e em meio a todas essas transformações estão inseridas todas estas pessoas que, por uma série de fatores, não tiveram a oportunidade de iniciar ou dar continuidade aos seus estudos ou ainda tiveram seus estudos interrompidos bruscamente. Em muitos dos casos essa problemática ocorreu por um motivo: devido a sua condição socioeconômica, tiveram muitas vezes de realizar a difícil escolha da escola ou de sua sobrevivência e lançaram mão de tudo para ir “caçar”, ou seja, não estarão mais no sistema educativo devido ao fato de terem de trabalhar para garantir o seu sustento e o de sua família. (LIONCIO, 2009 *apud* COLARES, 2012, p. 12)

Para Vernon (1973) “a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes.” Em qualquer momento, uma pessoa é motivada por uma série de razões internas e externas. Portanto, a motivação influi na aprendizagem e vice e versa. Nesse sentido, entendemos que para as populações das camadas populares a realidade de exclusão e suas consequências são fatores importantes nas decisões, atuando como dispositivos motivacionais para as escolhas pessoais e profissionais.

3 Nas Trilhas da Pesquisa: os caminhos do estudo de caso na investigação qualitativa

O presente artigo expressa os resultados de uma pesquisa qualitativa, proposta na disciplina de Jovens a Adultos, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, do Campus Ministro Reis Velloso, especificamente, trata-se de um estudo de caso com aplicação de técnicas que são próprias da pesquisa etnográfica. Inicialmente, procuramos fortalecer estudos e pesquisa bibliográfica, para elaboração do referencial teórico acerca de discussões referentes à temática, na busca também de relacionar teoria e prática e analisar os dados das entrevistas realizadas, com foco em nosso objetivo inicial, qual seja: analisar quais os principais fatores que levaram os educandos da EJA a voltarem para sala de aula, assim como entender os motivos que os afastaram do espaço escolar.

Optamos pela pesquisa qualitativa, com intuito de produzir dados sobre o objeto investigado e dialogar com eles, imergindo no contexto educacional e social dos participantes da pesquisa. O processo de pesquisa de campo, durante a produção dos dados, proporcionou o contato direto com os sujeitos da pesquisa, co-partícipes desse estudo, de forma a explorar os dados que estão eminentemente vinculados com a realidade investigada. Portanto:

A abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências (OLIVEIRA, 2011, p. 24, *apud* TRIVIÑOS, 1987)

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com roteiro-guia flexível, aplicada por meio de uma postura dialógica. Direcionou-se para os educandos da turma do 4º ciclo da modalidade da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública localizada na cidade de Parnaíba – PI.

Para uma melhor compreensão e preservação da identidade dos participantes, iremos dar nomes fictícios aos entrevistados, resguardando a postura ética necessários à investigação. A entrevista teve o intuito de envolver questões em que os entrevistados tivessem total liberdade para explanar sobre a temática em estudo. Assim, todo conteúdo obtido por meio da pesquisa, caracteriza-a enquanto estudo descritivo.

4 Resultados e discussões

Os dados produzidos na investigação são resultados de um processo colaborativo entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa, no caso em discussão, tratou-se de três educandos da Educação de Jovens e Adultos. Inicialmente, realizamos processo de observação na escola e, posteriormente, propomos e entrevistamos os educandos da EJA. Nessa seção faremos a

análise da entrevista, com apoio nos teóricos citados anteriormente, na busca de compreender as motivações para a continuidade dos estudos e, ao mesmo tempo, traçarmos um perfil desse público.

Quando questionamos os entrevistados sobre qual motivo os levou a voltar a estudar, a discente Carmem respondeu que há 30 anos atrás casou-se e abandonou os estudos para cuidar dos filhos. Mas, só depois que se separou, resolveu retomar o seus estudos. Entretanto, sua família não apoiou tal decisão, mesmo assim continua firme com seu propósito.

Seguindo a mesma indagação a aluna Helena relatou que devido ter apenas o Ensino Fundamental incompleto não conseguiu emprego, mesmo tendo capacitação pela empresa da Microlins. Além disso, relata não ajudar seus filhos nos estudos, pelo fato de não saber ler. Devido essas situações decidiu voltar a estudar: para conquistar os seus principais objetivos relatados. Com a fala da aluna Helena podemos perceber que conseguir um emprego sem obter um ensino básico completo é algo difícil e que, mesmo tendo uma capacitação, ainda se torna desvalorizado. Além disso, se sentiu incapaz de contribuir nos estudos de seus filhos fazendo com que ela se afastasse do processo de ensino e aprendizagem de cada um.

Portanto, em muitos casos adiar a formação para adentrar ao mercado de trabalho, batalhar pela sobrevivência é prática que mais observamos, o que leva ao ingresso em um projeto profissional incerto para a juventude das classes menos abastadas da sociedade. Nesse ponto concordamos com Pochmann quando afirma que para as classes médias e altas da sociedade o tempo de escolaridade é bem mais longo e o ingresso no mercado de trabalho só acontece após o Ensino Superior, enquanto que para as classes populares esse ingresso se faz muito cedo, em trajetórias ocupacionais incertas, ou seja, “[...] o mercado de trabalho termina reproduzindo a desigualdade observada na transição do sistema educacional para o mundo do trabalho, que ocorre em momentos distintos para uns e para outros” (2007, p. 14).

Dando continuidade ao diálogo, Edite manifestou-se a respeito dessa questão:

Eu voltei a estudar a noite por que minha mãe adoeceu. Tive que optar por estudar a noite, por que ela precisa muito de ajuda em casa. Ela teve um rompimento na artéria e ela não tem muito movimento em uma perna [...]. E aí, eu não pude ficar estudando durante o dia por que ela precisa de mim em casa. Mas, é difícil ficar estudando a noite... Por que tem a questão do transporte. Às vezes, as pessoas olham para mim “ah estuda a noite”! Não quer nada com a vida! (Ironia). Por que hoje em dia, a pessoa que estuda a noite, não quer nada com a vida, nem sempre é assim. Muitos é questão de serviço e outros por questão de doença [...]. Não que seja tão fácil. Mas, a gente tá lutando pra conseguir.

Quando a mesma foi questionada sobre a forma com que lidava com esses preconceitos, a aluna respondeu da seguinte maneira:

Não sou muito de ligar, eu sou mais de dá a resposta, que dizer que estudar a noite é porque tenho alguma coisa pra ocupar na minha mente durante o dia. Por que hoje em dia... Quando eu era mais nova, minha mãe dizia “ah, tu vai me dar muito trabalho”, e hoje em dia eu mostro pra ela que eu não sou aquilo que ela dizia antes, porque eu vejo muita menina hoje em dia, de 15, 14 anos que dá trabalho pra mãe, tem filhos. Joga os filhos nas costas da mãe... Não que esteja discriminando-as, mas, eu tento fazer diferente, entendeu. E eu acho que em vez de eu estar ligando pro que as pessoas falam, eu tento levar meus sonhos à frente e não paro por causa das opiniões das pessoas, apesar que até próximo. Dentro da própria escola, tem gente pra discriminar a gente, que é o que não falta. Me perguntam muito por que tô fazendo o EJA se eu já tenho 18 anos e ainda estou fazendo o nono ano, por que quando ela adoeceu eu passei dois anos sem estudar, por que foi no período que ela precisava muito de repouso e como sou a filha única de mulher, tive que ficar em casa. Quando ela voltou a se recuperar, aos poucos ela começou a me ajudar em casa e tive tempo pra poder voltar pra escola.

Com base no que Edite relatou, percebemos que um dos principais motivos que a levou a estudar na EJA foi devido à doença de sua mãe que a deixou afastada por dois anos da escola e logo em seguida seu pai sofreu um infarto, afastando-a mais e mais dos estudos. Após todo esse período, decidiu regressar ao campo educacional, entretanto, a mesma relatou que ainda sofre bastante preconceito recorrente a sua idade; ela queria ter permanecido na escola, mas devido aos problemas de saúde de seus pais, afastou-se e isso prejudicou bastante sua vida escolar, mas, não se abalou com as dificuldades e os preconceitos, retornando assim para o estudos, com pensamentos positivos como crescer e poder ajudar sua família no que precisar.

Ao final da entrevista, a professora da turma que se manteve em silêncio durante todo o diálogo, fechou com um pequeno comentário: “Os alunos da EJA são melhores por que eles realmente querem aprender”. Segundo as respostas obtidas, podemos constatar na fala da aluna Edite, que ainda existe um preconceito da família sobre o desejo de voltar a estudar, não considerando os principais motivos que levaram-na a desistir de estudar quando era jovem; o casamento, mesmo sendo bem visto na sociedade foi um fator de peso para que ela não pudesse concluir os estudos, tendo que cuidar da casa e ser submissa. São questões de gênero que se acrescentam ao processo de escolaridade, além da realidade de pobreza a condições feminina é outro fator que caracteriza a realidade desse público.

Após conhecer a realidade desses sujeitos, questionamos sobre o papel dessa escola na formação desses educandos. A escola é vista como possibilidade de ascensão social, de melhorias das condições de vida, como possibilidade de superação das desigualdades. Freire

propõe que essa escola trabalhe a partir dos saberes trazidos pelos educandos, valorizando o “saber da experiência feito”, transformando pelo diálogo as práticas que se consolidaram historicamente como tradicionais e autoritárias em práticas dialógicas. A escola, pelo diálogo, deve trabalhar para favorecer a “saída da consciência ingênua para a consciência epistêmica”. É, portanto com uma “prática dialógica”, pela “amorosidade” que se faz no compromisso político com o outro, que é possível superar uma educação bancária, desenvolvendo a criticidade pela “leitura do mundo e leitura da palavra”. Essa são algumas das dimensões que encontramos na Educação de Jovens e Adultos e que o educador precisa conhecer e identificar nesse campo profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo permitiu que refletíssemos e conhecêssemos sobre algumas nuances que envolvem a Educação de Jovens e Adultos, assim como sua prática educativa, associando-a com a metodologia de Paulo Freire, através de algumas de suas obras. Buscamos pesquisar os motivos pelos quais os educandos retornaram para a escola, matriculando-se assim, na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos e, ao mesmo tempo encontramos o olhar desse sujeito sobre esse espaço, identificando-a como espaço de possibilidades para a superação das dificuldades e para a realização de sonhos.

É importante pensar, de acordo com o contexto histórico, quem são os sujeitos que se matriculam na EJA? Quais são suas perspectivas ao retornar com os estudos? De que forma podem seguir firmes resistindo ao preconceito daqueles que estão a sua volta?

Ficou explícito que os educandos que participaram da pesquisa e da entrevista de forma voluntária, apresentaram motivos impulsionados pelas necessidades de não estarem inseridos no mercado de trabalho, por não terem concluído o ensino médio ou por estarem nessa modalidade de ensino para terem acesso a conhecimentos que até então eram desconhecidos por eles, assim também pelo desejo de ingressar no ensino superior.

Os educandos mostraram-se bastante motivados por seus respectivos professores a continuar estudando, ao contrário do que é comum saber sobre os integrantes da EJA, pois muitas vezes são rotulados como problemáticos por cursarem o ensino regular no turno da noite. Tornou-se lugar comum também afirmar que, nessa modalidade de ensino os educandos têm por característica evadir com mais frequência do que no ensino regular, mas nesse estudo percebemos que permanecer nesse espaço para esses alunos é sempre mais desafiante. Em

suas narrativas declararam sofrer preconceito, até mesmo dentro da própria escola, bem como não ter o apoio da família para continuar a estudar, tendo que trabalhar cedo.

Buscamos abordar de forma breve e sucinta a importância da EJA na formação e na vida dos sujeitos dessa modalidade de ensino, assim como entender e mostrar suas motivações e dificuldades enfrentadas, destacando nosso interesse maior de conhecer as motivações para o retorno à escola, destacando o perfil desses jovens e adultos em busca de cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Brasília, 2006.

COLARES, M. M. **O sujeito da educação de jovens e adultos como reingresso**. 2012. 145 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **P. Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **P. Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NASCIMENTO, S. M. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Monografia para à obtenção do título de Especialista. Paraná, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2017.

POCHMANN, M. **A batalha pelo primeiro emprego**. 2. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

SAMPAIO, M. N. **Educação de Jovens e Adultos: uma história de complexidade e tensões**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 5, n. 7 p. 13-27, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/241>>. Acesso em: 05 set. 2018.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERNON, M.D. **Motivação humana: a força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações**. Editora Vozes, Petrópolis- RJ, 1973.